

Alerta!



N.º 60
M A R Ç O
A B R I L
D E 1955
A N O IX



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista «Alerta!», solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Págs.		Págs.
Acampamento de férias	1	Adestramento	16
O Escotismo forma Cristãos autênticos	2	Um Elevado Serviço para Pioneiros	17
Os Escoteiros e o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional	4	Antigos Escoteiros	18
Campanha de Selos	5	A Religião do Chefe	19
Informações sôbre o 3.º Curso da Insignia de Madeira para Escoteiros e 2.º de Lobinhos no Brasil	6	«Sempre Pronto»	21
Curso da Insignia da Madeira	8	Previsão do Tempo	23
Curso Preliminar de Chefes de Mar	10	O Sistema de Patrulhas	25
Lobinhos	11	O objetivo do Escotismo	27
Auxiliando a treinar a Real Força Aérea (R.A.F.)	13	Curso Preliminar da Insignia da Madeira no Paraná	28
		Diretrizes Técnicas para 1955	29

Alerta!

Órgão DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: JOÃO FERNANDES BRITO

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 70

MARÇO-ABRIL DE 1955

ANO IX

ACAMPAMENTO DE FÉRIAS

Felizmente estamos verificando que as nossas tropas escoteiras estão procurando acertar o passo, em matéria de Acampamento de Férias.

Não faz muito tempo, quando uma tropa escoteira desejava fazer um acampamento de férias, isto era resolvido da noite para o dia, criando para os rapazes e seus responsáveis, sérias dificuldades. Era comum se realizar acampamentos de 8 e até 15 dias, sem um estudo prévio do local e de um programa adequado ao tempo de permanência no campo. Não raras vezes, a maioria dos programas era composta de duas únicas "atividades": futebol, quando realizado no campo, e banho de mar, quando em local de praia.

O serviço de cozinha de campo, geralmente ficava à cargo daquele que gostava de cozinhar ou procurava na cozinha um meio de não jogar bola ou tomar banho de mar, de acordo com a sua preferência. Vimos inúmeras vezes, visitantes, penalizados, irem para a cozinha ajudar os rapazes, já a esta altura, com os olhos vermelhos pela ação da fumaça, e cansados de tanto soprar fogo de lenha verde.

Hoje, no entanto, já não assistimos isto com frequência. O Escotismo através a realização de Cursos Práticos, baseados nos métodos e princípios deixados pelo seu fundador, tem demonstrado que só é possível se praticar Escotismo, quando passamos pelos crivos de um curso. "O Escotismo é um grande jogo" disse Baden-Powell. E por assim ser, é que só podemos jogá-lo com eficiência, conhecendo suas regras e empregando-as no justo momento. Os que assim não procedem, por se julgarem conhecedores da arte de praticar e aplicar o Escotismo, podem estar fazendo tudo, menos Escotismo.

E' através da aplicação do sistema de patrulhas e de um programa elaborado pelos graduados, em conjunto com o chefe, do qual conste, provas de classe, especialidades e trabalhos de campo que um acampamento alcança êxito e proporeciona aos rapazes o prazer de pertencer ao Escotismo.

O Escotismo forma Cristãos autênticos

Pe. João Penha

É lugar comum afirmar-se em teologia que a graça não destroi a natureza humana, mas age nela e por ela.

A Igreja, convencida que está desta verdade, não procura provocar a bondade divina, exigindo milagres. Durante longo noviciado, vai ela preparando aqueles em quem há de impôr as mãos para os fazer ministros do Senhor. O próprio Cristo impôs, éle próprio, um tempo de preparação aos seus discípulos, como a querer nos ensinar que são homens e não anjos quem teremos de levar ao caminho da salvação. E, por isto, devemos agir também de uma maneira humana. Sendo éle Deus, poderia de relance, transformar a mentalidade de seus discípulos, como o fez com Saulo. Preferiu, no entanto, ser Mestre a ser Taumaturgo. Quiz deixar um exemplo bem claro para o seu Corpo Místico: — ensinar o meio normal de reconduzir a humanidade para Deus.

Na realidade, ninguém nega a Deus o poder de realizar milagres. Pode éle transformar, num momento, um Saulo perseguidor em um Apóstolo Paulo. Mas essa não foi a via normal, escolhida pela Divindade para levar a humanidade ao caminho de Deus.

A Igreja forma, educa, instrui, alimenta... justamente com a intensão de preparar o homem para que seja terreno mais ameno à graça divina.

Já dizia S. Francisco de Assis, que ninguém procurasse falar de vida eterna a um ladrão que estivesse com o estômago vazio. E o Pe. Demarais nos fala de um visitador canônico que resolveu o grave problema de uma comunidade religiosa, simplesmente, substituindo a cosinheira.

Há em todo homem normal, a necessidade de um equilíbrio mais ou menos perfeito entre as forças físicas e psíquicas. Isto no plano natural. Mas, com maior razão ainda, se deve exigir êste equilíbrio, em se tratando do plano sobrenatural. Nenhum método pode realizar esta formação básica, de modo mais perfeito que o escotismo.

A experiência de muitos anos provou o valor educativo do escotismo no plano natural. Esta constatação de experiência despertou sempre o interesse daqueles que têm por missão guiar os homens para seu fim sobrenatural. Porque os destinos de filhos de Deus respeitam os valores humanos. A graça não suprime a natureza; mas a supõe e aperfeiçoa.

Ora, o escotismo se revelou um meio muito eficaz de desenvolver entre os jovens tôda uma série de tendências, hábitos, virtudes naturais que os tornam melhores e os dispõe a agir de modo mais perfeito. Seu método ativo convida, de uma maneira muito psicológica, o rapaz a uma colaboração voluntária na obra de sua formação. Procura desenvolver no rapaz o senso da responsabilidade que decorre da promessa livremente feita, a dignidade, a lealdade, a coragem, a força de vontade. A lei escoteira inculca, ainda, o espírito de serviço e do amor ao próximo, os quais inspiram já uma disponibilidade para a graça. São virtudes de ordem natural, mas que já deixam no jovem aquela disposição necessária ao agir sobrenatural.

Ademais, o escotismo feito com a feição que lhe dá a Igreja, torna-se uma escola de vida autenticamente e integralmente católica. O Cardeal

Suhard chega a enumerar o escotismo como o primeiro dentre os primeiros movimentos de juventude capazes de reconduzir a mocidade para o Cristo. Assim fala o cardeal Suhard: No domínio da educação, basta citar dentre tantos, o escotismo: êle, ensinando ao rapaz, ao lado do desenvolvimento de suas fôrças e do espírito cavalheiresco a encontrar, na união com o Cristo, o elan necessário para construir sua personalidade.

Com efeito: considerando a religião com base da formação da personalidade, enquanto procura orientar o homem, vai formando o cristão, se esforçando para desenvolver no jovem a verdadeira vida da fé, da esperança e da caridade. Porque o Deus a quem o escoteiro promete servir é o mesmo Deus que se revelou como Pai, que nos convida à uma verdadeira vida de filhos de Deus, por meio do seu divino Filho, o Verbo que se fêz carne, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. E cujo espírito nos esclarece, nos fortifica nos consola e nos santifica.

A vida rude e aventureira do escoteiro, êle a saberá dirigir pelo seu divino Chefe, o Cristo. Êle mesmo o ensinará a por os passos vacilantes nos passos do Mestre. Êle dirá sempre: "os teus caminhos são os meus caminhos".

E' ao Cristo que êle quer servir,

tomando todos os dias a sua cruz. E' por êle com êle e nêle que deseja viver.

Esta vida (sabe-o perfeitamente o escoteiro cristão) tem que ser mantida e intensificada pela prática dos sacramentos. Será o Cristo Eucarístico quem o fortalecerá para a grande jornada que êle tem a realizar. A confissão o fará entrar pelo exame de consciência no seu verdadeiro caminho, se por ventura, dêle houver se desviado.

Êle se alegrará sabendo-se membro do Corpo Místico, procurando viver a vida da Igreja, desejoso de espalhar o Cristo entre os seus irmãos, consciente da solidariedade que os une. — Feliz por poder participar da obra da Redenção continuada pela Igreja, viverá contente. Porque, ao lado do bom equilíbrio das suas qualidades físicas e morais êle sentirá aquela paz interior, a aquela alegria que só as almas santas sabem sentir. O escoteiro formado nesta escola de vida autenticamente cristã terá como Larigaudie, Deus sempre junto de si, como um companheiro em quem se tem confiança, dirigindo para êle todos os atos da vida. — "Nossa vida não passa de uma sucessão de gestos ínfimos mas que divinizados, moldam-nos a eternidade". (Étoile au grand large — Guy de Larigaudie — Editions du Seuil).

LEIA

ASSINE

DIVULGUE

BOLETIM SCOUT DE LAS AMERICAS

Publicação mensal da Repartição Internacional de Escoteiros realizada em cooperação com o CONSELHO INTERAMERICANO DE ESCOTISMO

ASSINATURA ANUAL: \$.0.50 — Exemplar: \$.0.05

Mazón 201 — LA HABANA — República de Cuba

Os Escoteiros e o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

Pelo Chefe Carlos Gusmão de O. Lima
da Comissão de Assistência ao
Peregrino.

O XXXVIII Congresso Eucarístico Internacional será realizado no Rio de Janeiro, de 20 a 27 de julho de 1955, mas as atividades preparatórias do mesmo já vem sendo desenvolvidas com a antecedência necessária para a boa organização dêste monumental acontecimento.

Poucas pessoas podem fazer uma avaliação do muito que já se tem trabalhado para a perfeita organização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Algumas Comissões como a de Hospedagem e a de Abastecimento vêm desenvolvendo um harmonioso trabalho de conjunto com os demais setores de atividades preparatórias e espera-se que esta previsão possa resolver, ou pelo menos atenuar, as enormes dificuldades que o afluxo de cerca de 1.000.000 de pessoas ocasionará na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Como não poderia deixar de ser, o Escotismo também está a postos em muitos dêstes trabalhos, principalmente no setor de contato com o público, e diretamente ligado a Comissão de Assistência ao Peregrino.

Nas discussões de gabinete, a relativa experiência de alguns Chefes Escoteiros, em grandes concentrações, isolamentos e orientação, vem sendo uma valiosa contribuição para a solução de vários problemas.

Na prática, as duas grandes concentrações já realizadas demonstraram a eficiência da organização das tropas escoteiras, merecedoras das boas referências que os relatórios dos observadores lhes têm dispensado.

A primeira grande concentração, a de 20 de janeiro, reuniu em parte da futura Praça do Congresso, cerca de 500.000 pessoas.

Os escoteiros estavam divididos em 8 zonas, cada uma delas com problemas específicos (guardar máquinas, zelar pelas religiosas, etc.) além dos problemas gerais (organizar confissão e a comunhão nos vários locais, conduzir crianças perdidas e feridos, indicar postos de água e sanitários, zelar pelos isolamentos etc.).

Além disto os Escoteiros organizaram o Pôsto de Crianças Perdidas onde atenderam a 68 casos, e evitaram maior confusão na hora da comunhão, indicando aos padres os locais para onde deveriam dirigir-se.

Como esta atividade foi noturna, apenas foi admitido o comparecimento de seniores e pioneiros, em um total de 120 eficientes rapazes, que demonstraram que em trabalhos simultâneos e isolados, e em cooperação com outros orientadores, podem conseguir a harmonia de boa organização.

A segunda grande concentração foi realizada no Estádio do Maracanã, com o comparecimento de 100.000 escolares e alguns milhares de adultos.

Nesta atividade foi pedido somente o comparecimento de 50 Escoteiros, convocados das tropas sediadas no Distrito que compreende o Maracanã.

O trabalho principal era atender aos escolares e ao público nas duas rampas da Av. Maracanã e nas 2 ram

pas do Esqueleto, encaminhando cada grupo para a rampa já determinada, agindo os Escoteiros como um gigantesco filtro selecionador.

Como atividades complementares 10 escoteiros participaram do desfile de entidades e outros 10 prestaram guarda ao Altar no centro do gramado, sendo posteriormente aproveitados como guias para as representações estrangeiras que ali ingressavam.

Mais uma vez os Escoteiros comprovaram a eficiência de sua atuação, desta vez como responsáveis únicos de determinados trabalhos.

Naturalmente virão outras gran-

des atividades preparatórias, não apenas para entusiasmar a todos para as realizações do próprio Congresso, como para testar os organismos de organização e trabalho.

Estamos certos que em cada um destes ensaios gerais os Escoteiros cumprirão perfeitamente as missões que lhes forem atribuídas, merecendo a confiança com que têm sido distinguidos.

Assim suficientemente adestradas poderão tôdas as tropas, cada um com a parcela de seu esforço, contribuir para o êxito do grande conclave que será o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.



Campanha de Selos

O Escritório Internacional Escoteiro está realizando uma **Campanha de Selos**, usados ou novos, cuja venda se destina a criar um fundo para o desenvolvimento do Escotismo.

Assim a ti, escoteiro, senior, pioneiro, lobinho, chefe ou escotista, está-te sendo oferecida uma oportunidade simples, eficaz, econômica e, pois, escoteira para tomares parte nesta **Campanha de Selos** que se está estendendo por todo o mundo, trazendo tua valiosa contribuição.

Assim, será suficiente que consigas entre tua família, entre teus conhecimentos, em teu trabalho, com a devida autorização de teus patrões, o maior número de selos usados ou novos para esta **Campanha** que será uma nova prova da fraternidade escoteira.

Chefes e Monitores, organizem esta Boa Ação nas tuas Tropas Escoteiras, em tuas Patrulhas e, no fim de cada mês, remetam os selos conseguidos ao

Comissário Internacional da U.E.B.
Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

ou diretamente ao:

The Boy Scouts International Bureaus.

132, Ebury Street — oLndon, S.W.1 — London (Inglaterra).

Eis algumas recomendações essenciais sôbre a maneira de preparar os selos para serem remetidos:

Selos usados — Retirar o papel onde estão colados, colocando os selos de molho em água ou entre dois mataborrões molhados, deixando secá-los. Colocá-los num envelope fino e depois, num envelope mais forte.

Selos novos — não os misturar com os selos usados. Se estão em folhas, não os destacar uns dos outros. Colocá-los num papel celofane, para evitar que uns colem nos outros.

E, agora, ao trabalho nesta **Campanha de Selos** e o agradecimento de todos os rapazes que atravéz desta contribuição dos escoteiros de todo o mundo, poderão viver a alegre vida escoteira.

Informações sobre o 3.º Curso da Insígnia de Madeira para Escoteiros e 2.º de Lobinhos no Brasil

O QUE É O CURSO DA INSÍGNIA DE MADEIRA

É um magnífico programa de Adestramento de Chefes que compreende os princípios, a organização, os métodos, as finalidades e a técnica do Movimento Escoteiro. O Curso está dividido em três partes: PARTE I (Teoria — em casa); PARTE II (Prática — no campo); PARTE III (Aplicação — na Alcantéia, Tropa ou Clã).

Há três tipos de Cursos: para Lobinhos, para Escoteiros e para Pioneiros (Rovers). Os Cursos de que estamos tratando são os dos ramos de Escoteiros e Lobinhos.

O Curso da Insígnia de Madeira foi ideado pelo próprio Baden Powell em 1919. Foi ele quem dirigiu pessoalmente os primeiros acampamentos no mundialmente conhecido Campo Escola de Gilwell Park, situado nas imediações de Londres.

REQUISITOS PARA TOMAR PARTE CURSO DA INSÍGNIA DE MADEIRA

- a) — Ter pelo menos 20 anos de idade (para Lobinhos e Escoteiros);
- b) — Ter ocupado durante os últimos seis meses o cargo de Chefe ou Assistente de Tropa ou Alcantéia, conforme o caso;
- c) — Ter sido aprovado num Curso Preliminar ou Adestramento equivalente;
- d) — Possuir grau de instrução de nível secundário;
- e) — Os Comissários e Diretores ficam dispensados do requisito b).

COMO PASSAR AS PARTE I, II e III

A 1.ª parte é um questionário que consta de 15 perguntas básicas sobre

Escotismo, às quais se respondem num **caderno especial**, remetido a pedido do interessado, mediante o pagamento de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros). Uma vez respondido o questionário, remete-se o caderno ao Comissário de Adestramento, que por sua vez o enviará ao "Leitor", chefe de grande experiência, cuja identidade se mantém em sigilo, e que é nomeado pelo Bureau Internacional de Escotismo, de acordo com Gilwell Park, por proposta da Entidade Nacional. O "Leitor" revisa os trabalhos apresentados e os devolve ao seu autor, com as indicações marginais que procedam e dizendo-lhe se compreendeu ou não o espírito do Movimento. Se aprova esta parte, remete-se ao candidato um pequeno certificado, para seu governo.

Os questionários e as instruções, bem como o caderno, podem ser solicitados ao Comissário de Adestramento, ou na sede da União dos Escoteiros do Brasil.

* * *

Pasada a Parte I, convém realizar o quanto antes a Parte II (Prática — em acampamento) que consiste em acampar durante dez dias, em barracas, sob a direção de um Deputado Chefe de Campo de Gilwell. O programa da Parte II baseia-se nos conhecimentos de Segunda e Primeira Classe, bem como muitas das Insígnias de Especialidades. No Curso de Lobinhos, a duração do acampamento é de cinco dias. Este programa se desenvolve nas mesmas linhas em todos os países que adotaram o "Esquema Internacional de Adestramento da Insígnia de Madeira".

Aos que passam a prova da Parte II é fornecido um certificado assinado pelo Deputado Chefe de Campo.

* * *

O último passo do Curso consiste em dirigir uma Tropa (ou Alcatéia) durante seis meses, ou auxiliar na direção, de acôrdo com os princípios e normas delineadas nas Partes I e II e uma vez terminado êsse período de prova, concede-se a **Insígnia de Madeira**, por proposta do Comissário de Distrito ou superior imediato possuidor da Insígnia. O trabalho dos Comissários e Dirigentes é examinado em sua própria esfera, estando, portanto, dispensados da direção de tropa.

A Insígnia é reconhecida internacionalmente, significando que seu portador fêz um esforço sério para adquirir conhecimentos seguros sobre as finalidades, princípios, métodos e técnica do Movimento.

A Parte I pode ser realizada antes ou depois da Parte II.

O chefe que passar satisfatoriamente as três etapas recebe, além da Insígnia, um diploma, o lenço, e o anel de lenço de Gilwell. Êsse lenço significa filiação ao 1.º Grupo de Gilwell, fundado pelo próprio Lord Baden Powell.

* * *

DATA DOS CURSOS

A Parte I (Teoria) pode ser iniciada imediatamente, solicitados os questionários, instruções e cadernos.

A Parte II do Curso de Escoteiros será realizada de 1 a 10 de julho de 1955, em acampamento levantado nas proximidades da Capital do País.

A Parte II do Curso de Lobinhos será realizada de 13 a 17 de julho de 1955, no mesmo local.

Procurar-se-á facilitar a participação nos dois Cursos aos que assim o

desejarem. Maiores dados serão fornecidos oportunamente. Nesse interim, o Comissário de Adestramento terá o máximo empenho em responder às consultas que lhe fôrem dirigidas.

Haverá acomodações especiais para as Senhoras e Senhoritas participantes do Curso de Lobinhos em casa no campo.

EQUIPAMENTO

Cada participante deverá trazer seu equipamento de campo individual **COMPLETO**, de acôrdo com a lista abaixo. A **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL** proverá o material, equipamentos, víveres, material de ensino, etc., de acôrdo com as prescrições de Gilwell Park.

O uniforme e equipamento **INDISPENSÁVEIS** detalham-se a seguir:

Uniforme:

Dois uniformes **de campo** completos. Calça curta e meias cinzentas. Todos deverão usar o distintivo de noviço. Não devem ser usados distintivos de gráu, antiguidade e condecorações.

Equipamento individual:

— Mochila com suficiente espaço para conter todo o equipamento individual. Não é permitido levar malas, maletas ou embrulhos;

— Pullover ou outro abrigo. Pijamas extras;

— Quatro mudas de roupa interior;

— Uma calça curta ou calção de esporte para trabalhos;

— Calção de banho;

— Sapatos cômodos de campo (fortes);

— Lençóis;

— Lona ou esteira para o chão (muito importante);

— Equipamento de asseio individual: toalhas, sabonete, escôva e pasta de dentes, aparelho de barba e pertences, pente;

— Utensílios de refeição: 2 pratos, caneca, garfo, colher e faca, cantil.

NOTA: os utensílios devem ser de alumínio ou lata, nunca de louça.

* * *

Equipamento opcional:

Bússola; Cabos de algodão; Câmara fotográfica; Machadinha; Lanterna de pilha.

TAXA

A taxa do Curso será de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) para o Curso de Escoteiros, Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) para o Curso de Lobinhos, incluindo os cadernos a serem usados durante o acampamento, a alimentação e o transporte de ida e volta da cidade do Rio de Janeiro (D.F.) ao campo.

INSCRIÇÕES

As inscrições serão encerradas a 31 de maio de 1955. Deverão ser remetidas ao Comissário de Adestramento, acompanhadas da respectiva taxa de inscrição. A UEB reserva-se o direito de cancelar as inscrições excedentes ao número máximo de participantes (32 para o Curso de Escoteiros e 24 para o Curso de Lobinhos). Serão convidados chefes dos países vizinhos para participarem do Curso.

* * *

NOTA — Tôda correspondência deverá ser dirigida ao Chefe Eugen E. Pfister, Comissário de Adestramento da U.E.B. — Rua José Maria Lisboa, 1.020 — casa 16 — São Paulo.

(a.) Eugen Emil Pfister
Comissário de Adestramento



Curso da Insígnia da Madeira

“Todos os chefes que possam, devem adestrar-se, sejam Comissários, Chefes de Tropa, Chefes de Alcatéia ou simplesmente Assistentes”.

Lord Baden Powell.

Prezado Chefe:

O Movimento Escoteiro no Brasil está em marcha. Dentro do programa de expansão, maior número de rapazes brasileiros deverão ter oportunidade de se tornarem bons cidadãos por meio de um Escotismo bem orientado. Você poderá contribuir grandemente para isso, adestrando-se para ser um melhor Escotista.

Nos cursos de adestramento do Esquema da Insígnia de Madeira você encontrará a resposta para todos os seus problemas de direção de tropa.

Aproveite, pois, a oportunidade que a

União dos Escoteiros do Brasil está lhe oferecendo: a realização, de 1 a 10 de julho de 1955, em Teresópolis, do 3.º Curso da Insígnia de Madeira para Chefes de Escoteiros e de 13 a 17 de julho o 2.º Curso da Insígnia de Madeira — para Chefes de Lobinhos.

Dentre as finalidades dêesses dois Cursos, acha-se a de selecionar novos elementos para ampliar a Equipe Nacional de Adestramento, a fim de que se possa difundir o Adestramento Preliminar por todo o território nacional.

Se você preenche as condições exigidas, envie imediatamente a sua inscrição.



Numa iniciativa escoteira, três chefes da Associação de Escoteiros "Carajás", de São Paulo, com a autorização da União dos Escoteiros do Brasil, de acordo com a solicitação feita pela Região Escoteira de São Paulo, no dia 2 de abril iniciaram o "Cruzeiro de Amizade". Estes chefes são Charles Dowley, Hugo Vidal e Jan Stelkly, num jipe com 50% de material nacional, e vão levar a todas as entidades da América as sa-

dações dos Escoteiros do Brasil e ao VIII Jamboree Mundial Escoteiro do Canadá, seu objetivo, a cooperação dos chefes escoteiros brasileiros.

Os gastos calculados nesta viagem, denominada por seus chefes, "Operação Abacaxi" estão orçados em Cr\$ 20.000,00 por pessoa e de Cr\$ 200.000,00 as despesas gerais.

O Comissário Internacional da U.E.B. enviou a todas as entidades escoteiras dos países a serem percor-

Curso Preliminar de Chefes de Mar

Tenho a satisfação de comunicar a todos os companheiros que, de acôrdo com o Calendário da U.E.B. para 1955 realizado da tarde de 18 à tarde de 22 de maio deste ano, no Rio de Janeiro, o 2.º Curso Preliminar da Insígnia para Chefes Escoteiros do Mar. Serão quatro dias inteiros de vida de campo e mar intensa e bem aproveitada, que constituirão, seguramente, mais um passo definido no rumo do nosso melhor adestramento em pról de um Escotismo do Mar forte e mais dinâmico.

Êste curso deverá ter âmbito nacional, pois desejamos oferecer aos companheiros de tôdas as Regiões a oportunidade de obterem um adestramento mais adiantado, não só para desenvolver o Escotismo do Mar onde êle já existe, como também para criá-lo onde fôr conveniente. Temos, pois, o maior interêsse na vinda de elementos de todos os estados.

Convidamos a inscrever-se nêste curso Chefes Escoteiros do Mar, Chefes Escoteiros do ramo básico que o desejarem, Comissários Distritais, bem como Pioneiros do Mar, que satisfaçam as condições da Regra 26-13 do Regulamento Técnico Escoteiro, os quais deverão preencher o Pedido de Inscrição anexo e devolvê-lo ao Com. Geral dos Escoteiros do Mar por intermédio do Comissário de Escoteiros do Mar de sua Região, via Comissário Distrital. Serão aceitas também inscrições de elementos ainda não ligados ao movimento escoteiro. Os candidatos deverão assumir o compromisso de fundar e dirigir uma Tropa de Mar. A taxa de inscrição será Cr\$ 150,00 (cento e cinqüenta cruzeiros) paga quando o candidato chegar ao Rio. As despesas pessoais de manutenção no Rio de Janeiro, antes e depois do Curso correrão por conta de cada um, oferecendo a

U.E.B. alojamento para os que desejarem na Ilha da Boa Viagem ou na Base de Oeste-Rio.

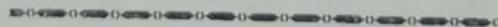
Os candidatos usarão durante o curso unicamente o uniforme mescla de campo igual ao de Pioneiro do Mar, sômente com o Distintivo Escoteiro (os Chefes do ramo básico usarão o uniforme de Pioneiro do seu ramo). Se possível trazer 2 uniformes. Cada um deve trazer o seu próprio equipamento individual completo, inclusive mochila.

De acôrdo com as normas de Gilwell Park, o Curso Preliminar será realizado com o mínimo de 18 elementos e o máximo de 32. Temos, pois, necessidade de verificar com antecedência o número de candidatos inscritos, pelo que ficou estabelecido o prazo de até 30 de abril para o recebimento dos pedidos de inscrição. Solicitamos, porém, que os nossos companheiros enviem suas inscrições o mais breve possível, não só para assegurar a sua própria inscrição, como também para termos certeza de contar com o número mínimo de candidatos.

Na expectativa de que êste nosso convite encontre de sua parte a necessária receptividade, esperamos receber brevemente o seu Pedido de Inscrição no 2.º Curso Preliminar da Insígnia para Chefes Escoteiros do Mar, a fim de juntos constituirmos uma valorosa equipe de homens de boa vontade, desejosos de adquirir melhores conhecimentos de nossa modalidade, contribuindo decisivamente para o revigoramento do Escotismo do Mar no Brasil.

SEM ALERTA!

(a) José Evaristo San Roman
Comissário Geral dos Escoteiros do Mar



ridos, a comunicação dêste "Cruzeiro de Amizade" e os seus chefes serão portadores de Mensagens de Saudação da União dos Escoteiros do Brasil.

A partida foi de São Paulo, vindo ao Rio de Janeiro, onde os chefes dê-

te Cruzeiro visitaram os dirigentes da União dos Escoteiros do Brasil e autoridades, seguindo, depois, rumo ao sul, nesta aventura que tem muito do antigo espírito que animava os bandeirantes e que continua vivo na mocidade.

LOBINHOS

QUE DEVEMOS FAZER PELO NOSSO LOBISMO?

«Porque esta é a Lei da Floresta,
Como o céu, tão antiga e veraz:
Só o Lobo que a segue prospera;
Morre o que, de segui-la, é incapaz.

Qual cipó que a palmeira circunda
Tudo em torno é a Lei que norteia:
— A Alcateia é a força do Lobo
E o Lobo faz forte a Alcateia.

.....
Porque estas são Leis da Floresta,
Várias Leis que tem força e poder;
E a cabeça, ancas, patas e o lombo
Destas Leis, sempre é: — Obedecer!

Rudyard Kipling

Traduzindo êstes versos de Rudyard Kipling, o escritor que inspirou a Baden-Powell todo o romance e poesia do Lobismo, fomos levados pelos pensamentos a aplicar ao nosso Ramo, e atualmente, as Leis da Floresta que os Velhos Lobos transmitiam visando o bem e o progresso de suas alcatéias.

E assim reflexões bem graves acudiram o nosso pensamento.

“Só o Lobo que a segue prospera...” Quão poucos terão seguido durante êste ano os ensinamentos de B.-P., que dão uma trilha certa, talvez mesmo a única trilha certa, para que o Lobismo prospere e se desenvolva?

“Morre o que, de seguí-la, é incapaz”. Quantos continuam com um Lobismo morto ou quase morto incapazes de seguir ou ao menos de experimentar a verdadeira Lei da Floresta?

Descrença? Menosprezo? Obstinação? Presunção? Indiferença? Que haverá nesse imenso Brasil que tolhe, que prende, que cerceia o desenvolvimento e o progresso do Movimento Escoteiro, um movimento que, mais do que nunca, vence agora e se

multiplica prodigiosamente em tôdas as partes do mundo livre?

Temos a pista marcada, o caminho a seguir. Porque não seguem?

As Leis da Floresta, no Lobismo são apenas palavras, mas palavras que refletem a experiência de anos, que resumem leituras, que divulgam o que vemos acontecer noutros países. São palavras, mas prenes de força, comprimidos de um pensamento ativo, desejoso de ver crescer em número e qualidade as Alcatéias e os Lobinhos, energia em potencial que precisa ser libertada.

A doutrina é a alma... e falta o corpo. Tal como na Lei da Floresta, a cabeça, as ancas, as patas, e o lombo, enfim, o corpo desta doutrina está no — Obedecer!

Se ninguém a cumprir, ela não existe. Se ninguém a cumprir, ela não age. Se ninguém a cumprir, não há causas, nem efeitos, nem poderão dizer delas que são boas ou más.

* * *

Que devemos fazer pelo nosso Lobismo?

Inicialmente:

Reler e pôr em prática o que foi sugerido nas Diretrizes de 1953, que foram amplamente distribuídas.

Em segundo lugar, precisamos tornar efetiva uma campanha em que podem tomar parte todos os Chefes e Escotistas de qualquer Ramo. O lema para esta campanha é:

Que cada Associação tenha uma Alcatéia de Lobinhos.

Todos podem desde já se empenhar nesta cruzada cujo objetivo é criar uma verdadeira Alcatéia de Lobinhos em cada Associação Escoteira. Por uma verdadeira Alcatéia devemos compreender que se trata de uma Alcatéia com Chefia própria, reuniões e atividades separadas e seguindo o método certo para o Lobismo que é

o que se encontra descrito pelo fundador, Baden-Powell, no livro "Manual do Lobinho".

E' claro que ter lobinhos e escoteiros misturados numa mesma tropa ou nas mesmas reuniões e atividades é um erro tão grande e tão pernicioso quanto pretender aplicar nos lobinhos o tipo de atividades que é próprio para escoteiros e que constitui o Escotismo pròpriamente dito.

Também é preciso considerar que uma Alcatéia de Lobinhos é um início do adestramento progressivo que será continuado aos 11 anos com a passagem do Lobinho para o Grupo de Escoteiros. Uma Alcatéia divorciada do Grupo, sem dar oportunidade ao menino de passar a Escoteiro, é como uma árvore cujos frutos caem no chão e apodrecem, porque ninguém os colhe.

A terceira sugestão é para o Chefe de Lobinhos:

Cada Chefe deve ter pelo menos dos Assistentes.

Aos Chefes que estão já habituados a trabalhar sòzinhos, faço votos que se esforcem para aprender a trabalhar com dois ou três Assistentes, em lugar de continuarem a ser "o único e o insubstituível". E' preciso confiar, acreditar na capacidade dos mais jovens, saber delegar poderes, dar autoridade, responsabilidade e liberdade, dar oportunidade para que errem e aprendam, para que experimentem novas idéias. E' preciso também ter a coragem de deixá-los na Chefia efetiva ou o desprendimento de incentivá-los, depois de algum tempo, para que formem suas próprias Alcatéias, na mesma ou em outra Associação. E' preciso também não esquecer que as senhoras podem também ser Chefes ou Sub-chefes de Alcatéia.

Como quarta diretriz sugerimos uma outra campanha:

Recrutar novos elementos através do Lobismo.

Recrutar entre os pais, entre amigos e conhecidos novos Chefes, novos Comissários, novos Assistentes, novos instrutores de provas, novos Diretores, muita gente nova para ajudar o escotismo naquilo que puder ou quizer, mesmo econômicamente. Cabe aos Chefes esta tarefa de proselitismo e de conquista, primeiro interessando os pais, parentes e amigos e os conduzindo para o seio de sua própria tropa onde o novo elemento fará o que poderia ser chamado de seu curso de primeiras letras do Escotismo, e depois orientando-os para a Região e para os Cursos de Adestramento da União dos Escoteiros do Brasil.

Por fim não esquecer os lobinhos e seus programas e o dístico para lembrá-los será:

Atividades mais variadas.

Em primeiro lugar os jogos, muitos jogos e principalmente novos jogos; depois lembrar-se do grande papel da música na educação e fazer cantar novas canções todos os meses para aumentar o repertório. Em seguida arranjar mil modos de proporcionar aos seus lobinhos interessantes e variados trabalhos manuais, conseguindo pessoas que venham ensiná-los a fazer coisas. Não esquecer as danças guerreiras, quer as ligadas ao "Livro do Jângal" como também as ligadas ao nosso Folk-lore. Saber contar histórias ou arranjar alguém que seja um artista nesse assunto. Saber fazer os Lobinhos dramatizarem episódios, recitarem e representarem. Tudo isto misturado com muita vida ao ar livre e passeios pela floresta, de modo que haja realmente atividades mais variadas.

Aí estão 5 diretrizes, 5 leis de Jângal. Falta agora o corpo: — Obedecer. Não esquecendo que a fôrça do Lobo é a Alcatéia e que a fôrça da Alcatéia é o Lobo, poderemos fazer uma boa caçada.

Santos e 25 no pôrto do Rio de Janeiro. Fazendo uma excelente viagem desde os dias 6 e 7, dos respectivos embarquês, até o dia 24 quando desembarcaram no pôrto de Tilbury, no Tâmisia, nos subúrbios de Londres. O mar estêve sempre calmo, mesmo no famoso Golfo de Gasconha e no Canal da Mancha. O navio parou em Las Palmas, em Lisboa e em Vigo. Em Lisboa fomos carinhosamente recebidos pelo nosso excelente amigo Sr. Albano da Silva e membros da Associação de Escoteiros de Portugal e visitados no Cais pelos Diretores do Corpo Nacional de Escutas.

No "Highland Monarch" viajavam também as Delegações Escoteiras da Bolívia e do Uruguai, e o Sr. Máximo Sartório, Delegado da Argentina ao J. I. M. e a Conferência Internacional. Em Portugal embarcou parte da Delegação Portuguêsa, composta de Caminheiros da Associação de Escoteiros de Portugal e um grupo de senhoritas Chefes de Lobinhos do Corpo Nacional de Escutas. E' desnecessário dizer-se que desde o nosso embarque procuramos fazer a maior camaradagem entre as delegações e juntos participamos de vários Fogos de Conselho (sem fogo, é claro) na coberta do navio.

Juntos também comemoramos a bordo a Data Nacional da Argentina e a Data Nacional da Bolívia. Nas mesas do refeitório estabelecemos regularmente uma troca de convidados com as delegações de outros países.

Estava também a bordo do "Highland Monarch" S. Exa. o Dr. Jânio Quadros e sua família, que foi sempre de uma gentileza sem par para com a Delegação Brasileira. Aos dois

dias de viagem tôdas as Delegações Escoteiras a bordo formaram para serem apresentadas a S. Exa., terminando a festa com várias canções escoteiras. Quase que diariamente o Sr. Governador descia à terceira classe por uma ou duas horas para conversar com os Chefes e escoteiros da Delegação do Brasil. Além disso o Doutor Jânio Quadros insistiu em contribuir com cem dólares para as despesas da Delegação. O Governador de São Paulo assistiu também quase todos os Fogos de Conselho realizados.

Londres — Os que desembarcaram do "Highland Monarch" no pôrto de Tilbury, foram de ônibus para o alojamento arranjado por nossos agentes e pela Boy Scouts Association, no sub-solo da Igreja Batista Central de Bloomsbury, entre a New Oxford Street e a Av. Shaftesbury, bem no centro de Londres. Um grupo de Escotistas de Londres, com Escoteiros e mesmo Antigos Escoteiros, prestavam serviços e orientação aos nossos Escoteiros, que com mapas e informações em menos de um dia ficaram senhores de Londres, seus ônibus e suas linhas de subterrâneos. Um passeio por Londres de ônibus foi organizado para tôda a delegação, visitando-se especialmente o Museu de Vitória e Alberto e a Tôrre de Londres. Uma delegação de três Chefes e um Escoteiro foi recebida no Parlamento, pelo atual Lord Baden-Powell e outros membros dos Comuns e dos Lords ligados ao Escotismo. Após um chá na varanda sôbre o Tâmisia os Parlamentares guiaram turmas em visita ao edifício histórico.

(Continua no próximo número)

16.ª Conferência Escoteira Internacional, reunida em Cambridge, Inglaterra de 14 a 16 de Agosto de 1957

AGRADECIMENTOS

I — A 16.ª Conferência Escoteira Internacional tem a honra de expressar o mais cordial aprêço à S. M. Rainha Elizabeth II e a S. A. R. o Príncipe Philip por suas graciosas presenças no Jamboree do Jubileu, em Sutton Park.

II — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos a Sua Alteza Real o Duque de Gloucester por sua graciosa presença e pelo inspirador discurso na Abertura do Jamboree do Jubileu.

III — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos ao Governo de Sua Majestade pelo generoso apoio dado ao Jamboree do Jubileu e a excelente hospitalidade dada aos Delegados desta Conferência, fazendo referência especial ao Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros, S. Exa. o Sr. W. D. Ormsby-Gore — M. P.

IV — A Conferência apresenta seus muito sinceros agradecimentos ao Prefeito, à Corporação e aos Presidentes da Sutton Coldfield pela sua

gentileza em dar permissão para usar Sutton Park para o Jamboree do Jubileu, Indaba e Moot, e pelo generoso apoio dado a estas atividades.

V — A Conferência apresenta seus sinceros agradecimentos à Universidade de Cambridge, ao Mestre e Companheiros do Trinity College, e ao pessoal administrativo, pela sua cooperação em tornar possível as acomodações para a Conferência e seus Delegados, e pelas excelentes providências tomadas para assegurar o seu bem-estar.

VI — A Conferência apresenta seus mais sinceros aprêços ao Prefeito de Cambridge e sua Senhora, pelas gentis boas-vindas e generosa hospitalidade oferecida aos Delegados durante a Conferência.

VII — A Conferência relembra com grande prazer o enorme sucesso alcançado pelo Jamboree do Jubileu, Indaba e Moot, e apresenta suas sinceras congratulações à Associação Britânica de Escoteiros, e especialmente ao Chefe de Campo, General Sir Rob Lockhart, ao Comissário de Organi-



Grupo de dirigentes escoteiros de vários países do mundo que tomaram parte na 16.ª Conferência Escoteira Internacional realizada em Cambridge, na Inglaterra, de 13 a 17 de agosto deste ano. Esta fotografia foi tirada no pátio da Escola de Belas Artes de Cambridge, em cujos salões foram efetuadas as sessões do importante conclave. Na 4.ª fila, o 41.º chefe a contar do meio (entre as duas colunas centrais) é o Dr. João Ribeiro dos Santos, Chefe da Delegação Brasileira, ladeado pelos Chefes Valter Quintão, à sua esquerda e Carlos Gusmão, à sua direita. Está ainda presente na foto o Sr. General Le^o Borges Fortes, também Delegado da União dos Escoteiros do Brasil

zação, Mr. Yen Stevens e sua equipe, pelos seus incansáveis esforços para assegurar êste bom resultado.

VIII — A Conferência apresenta seus sinceros agradecimentos ao Chefe Escoteiro e ao Conselho Executivo da Associação Britânica de Escoteiros e à Associação local da Cidade de Cambridge, que por sua generosa hospitalidade e recepções contribuíram tanto para o sucesso desta Conferência.

IX — A Conferência relembra com grande prazer a generosa hospitalidade que foi dada pelos membros da



Frei Daniel Kromer, o F. N. Assistente Religioso entrega um dos prêmios nos festejos do 2.º aniversário do 44.º Grupo Escoteiro de S. Sebastião de Haddock Lôbo

Associação Britânica de Escoteiros aos 18.000 Escoteiros de ultramar que visitaram o Jamboree do Jubileu. Foi êste um exemplo fora do comum do cumprimento da 4.ª Lei Escoteira, e será por muito tempo lembrada pelos nossos irmãos de outras terras.

X — A Conferência apresenta seu cordial agradecimento pela cooperação e presença em suas reuniões das seguintes pessoas:

Sra. Leslie Whateley, D. B. E., da Associação Mundial de Girl Guides e Girl Scouts.

Sr. Arnold W. Fraser — da Associação Cristã dos Moços.

Mr. Edward Barry — dos Leões Internacionais, pelo profundo interesse que têm na causa do Escotismo.

XI — A Conferência apresenta os mais sinceros agradecimentos à Sra. Olave, Lady Baden-Powell pela sua incansável devoção ao Movimento iniciado a 50 anos pelo seu falecido esposo, e por seu contínuo interesse por esta Conferência como mostra sua presença nesta reunião.

XII — A Conferência apresenta seus mais cordiais agradecimentos ao Conselho do Condado de Warwickshire e ao Conselho Escoteiro do Condado de Warwickshire pelas acomodações e hospitalidade generosamente dadas aos Comissários Internacionais em sua recente reunião no Castelo de Warwick.

XIII — A Conferência foi muito encorajada por receber mensagens das seguintes pessoas:

S. Exa. Sir Winston Churchill, K.G.

Sr. Dag Hammareckjold

Dr. Luther Evans

Comissão Internacional da Cruz Vermelha

“SEMPRE PRONTO”

O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DESTA MENSÁRIO ESCOTEIRO PORTUGUÊS

“Sempre Pronto” o veterano mensário escoteiro português acaba de comemorar o seu 10.º aniversário de fundação. Surgido de um grupo de idealistas, sem o apôio da entidade oficial, sem recursos financeiros além dos que seus dirigentes possuíam e o apôio que pouco a pouco lhe foi chegando, “Sempre Pronto” constitui uma verdadeira página do escotismo-sacrifício, do escotismo-dedicação, do escotismo que sabe

solene no salão do Ateneu Comercial” presidida pelo Comte. Henrique Tenreiro, presidente dos Escoteiros de Portugal, ladeado pelos srs. Comodoro Duarte da Silva, Escoteiro-Chefe Geral, Enrique Genovés, chefe da Delegação que veio da Espanha dos Antigos Escoteiros daquele país, Augusto Romão Guimarães, diretor do Ateneu Comercial e Eduardo Ribeiro, diretor do “Sempre Pronto”. Entre a numerosa



Entre as comemorações do 10.º aniversário do “Sempre Pronto”, o brilhante mensário português de escotismo, realizou-se uma Exposição de Publicações Escoteiras que obteve repercussão por seu valor e interesse. Na fotografia acima apresentamos um aspecto dessa exposição, vendo-se em primeiro plano as publicações escoteiras do Brasil.

arrancar a primeira sílaba da palavra “impossível”. A história do Movimento Escoteiro em Portugal sempre incluirá, num capítulo especial, a grandiosa contribuição do “Sempre Pronto” e que, também, sempre será um marco, um farol, a mostrar o munto que se pode fazer, “Quando querer é poder”.

Festejando a passagem do 10.º aniversário do “Sempre Pronto”, foram realizadas diversas comemorações. Assim, no dia 3 de janeiro findo, houve uma sessão

assistência presente, estavam membros da Direção dos Escoteiros de Portugal, dirigentes e chefes escoteiros, delegação dos Grupos de Escoteiros, antigos escoteiros, jornalistas, etc.

O Chefe Eduardo Ribeiro, diretor do “Sempre Pronto” falou sôbre os trabalhos e sacrifícios que por êle, e por seus companheiros, foram dispendidos para conseguir chegar até ao décimo ano de existência, citando exemplos, da grande boa vontade dos colaboradores que têm encontrado,

terminando por dizer que valeu a pena todos êsses sacrifícios, pelos resultados obtidos, pela presença a esta sessão de tão destacados elementos do Movimento Escoteiro Português e de Espanha, de tantos chefes e dirigentes escoteiros, famílias, etc.

O jornalista Belo Redondo, que sempre dispensou ao Movimento Escoteiro seu grande apôio, proferiu uma interessante conferência sôbre a influência de um jornal, que nem sempre consegue agradar, mas que precisa de cumprir sua missão, da destacada missão que "Sempre Pronto" vem cumprindo, terminando por fazer um apêlo a todos os amigos do Escotismo, para que se esforcem para que "Sempre Pronto" seja o grande jornal que deve ser. O Chefe Enrique Genovés falou sôbre o tema "Esquema Educativo do Escotismo" tendo sido ouvido com grande interêsse, principalmente pelos chefes e dirigentes, tendo sido, também, muito aplaudido.

O presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, Comte. Henrique Tenreiro, congratulou-se com o brilhantismo e valor desta reunião e comunicou que a Direção Central daquela entidade portu-

guêsa, tinha aprovado a concessão ao "Sempre Pronto" da condecoração escoteira "Lis de Agradecimento", pelo valioso e destacado trabalho que vem realizando em prôl do Movimento Escoteiro em Portugal e no estrangeiro.

Terminada esta reunião, todos os presentes visitaram a Exposição da Imprensa Escotista Mundial, instalada em outra sala do Ateneu Comercial, que foi muito elogiada por seu valor, pois apresentava jornais e revistas escoteiras de quase tôdas as nações do mundo.

O almôço de confraternização, foi outro ponto alto das comemorações do 10.º aniversário do "Sempre Pronto", a quem apresentamos, principalmente a seu diretor Chefe Eduardo Ribeiro, seu administrador Chefe Capitolino Ferreira Macedo e a seu redator principal, Chefe Joel Ribeiro, assim como a todos os demais colaboradores e obreiros as felicitações sinceras da revista "Alerta!" e dos Escoteiros do Brasil por tão importante efeméride escoteira, que representa uma grande e destacada vitória para o Escotismo Português.



ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Na passagem do 40.º aniversário de fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal fez cunhar a medalha comemorativa desta importante data do Escotismo Português, que acima publicamos e com a qual foram distinguidos diversos chefes e dirigentes escoteiros brasileiros.

(Cliché do «Correio da Manhã»)

PREVISÃO DO TEMPO

Chefe Th. Castello

A observação do estado do tempo data do aparecimento do homem sobre a terra. Vêm de muito longe. Quem primeiro se ocupou dos fenômenos indicadores da mudança do tempo? Quem sabe?

Entre os primitivos homens, habitantes das cavernas, errantes, belicosos, na sede incontida de percorrer as vastas regiões, em luta constante das tribus para o domínio das terras, nasceu e previsão do tempo. As escaramuças de conquistas e extermínio a que se entregavam os primeiros homens, muito dependiam do bom tempo. Foram esses homens, vagabundos do jardim terrestre, os primeiros a observarem e a interpretar os fenômenos meteorológicos. Muitos anos depois, veio a rudimentar cultura dos campos que eles conquistaram em sangrentas lutas. Cansados e já com a organização elementar da família, aí se fixaram. O sucesso da plantação dependia, como ainda hoje, (apesar dos recursos artificiais da ciência), das condições do tempo. Veio a navegação costeira e de alto mar, dependendo do mesmo modo das previsões meteorológicas. Por fim, a aeronáutica, intimamente ligada ao estado do tempo.

Antes de aparecerem os aparelhos de previsão do tempo: termômetro, barômetro, psicrômetro, etc., só existiam os prognósticos do povo sobre o estado do tempo. Esses "palpites", usados em todos os tempos, foram objeto de narrações interessantes entre os escritores antigos, como Hesíodo (Século IX ou VIII A.C.), Aristóteles (384-322 A.C.), Epicuro (341-270 .C.), Arato (270 A.C.), cujas obras foram traduzidas por Cícero (106 A.C.), Eratóstenes (276 A.C.) e Arieno (Século IV).

Virgílio (70-19 A.C.) no livro I da "Eneida" faz algumas referências sobre os prognósticos do tempo entre os antigos povos. E, como Virgílio, repitamos: — "Felix qui potuit verum cognoscere causas" (Felizes os que sabem investigar a razão das coisas). Esta é a máxima preocupação do Escoteiro!

Do estado do tempo depende o bom êxito de todas as nossas atividades de campo e de mar. Da Meteorologia (nome que os sá-

bios deram à ciência que trata dos fenômenos naturais que se verificam no nosso planeta, influenciando no estado do tempo) dependem não só as nossas atividades, como ainda as atividades dos agricultores, dos navegantes, dos aviadores, das forças militares em operações, etc., etc. Aos Escoteiros no campo ou no mar, nem sempre é possível a consulta dos aparelhos usados na previsão do tempo, geralmente de custosa aquisição.

Vamos, nessas linhas, dar algumas das muitas regras práticas adotadas e já consagradas pelo povo, e especialmente, pescadores, homens do campo, lavadeiras, etc., para predizerem o estado do tempo. São elas: —

- 1) O sal de cozinha apresenta-se úmido;
- 2) Os pátios cimentados, as calçadas, as paredes, as lousas e lâminas metálicas aparecem úmidas;
- 3) Os móveis estalam e as tábuas empenam;
- 4) As cordas esticadas dos instrumentos de corda costumam rebentar;
- 5) Os tambores com as peles muito esticadas apresentam rompimentos;
- 6) O pavio da lamparina começa a estalar, e chispar;
- 7) Observa-se a posição de sono em algumas flôres durante o dia;
- 8) As môscas se tornam mais importunas; as motucas se fixam, com maior insistência, nos animais e nos perseguem mais ativamente;
- 9) As abelhas vôm inquietas ao redor das colmeias;
- 10) As aranhas saem dos seus ninhos e das suas teias e andam pelas paredes; as baratas vôm pelo escuro;
- 11) As formigas carregam seus ovos para fora dos formigueiros;
- 12) As minhocas saem da terra e vôm à superfície;
- 13) Os sapos e outros batráquios saem de seus esconderijos e vagam por toda a parte;
- 14) Os peixes pulam fora da água, constantemente;

- 15) As andorinhas vôm nas proximidades das casas e rentes à superfície da terra e das águas;
- 16) As pombas não se afastam do pombal;
- 17) O pavão, a galinha d'Angola, a saracura e outras aves cantam além do comum;
- 18) A coruja canta de modo mais fúnebre;
- 19) As aves das várzeas levantam vôo;
- 20) Os corvos em numerosos grupos sulcam o horizonte;
- 21) As aves aquáticas vôm mais frequentemente;
- 22) Os patos e outros pamípedes batem com frequência as azas;
- 23) Os jumentos zurram constantemente;
- 24) O gato lambe as patas e esfrega o focinho e a cabeça;
- 25) Os ratos mexem nos telhados e vagam pelos subterrâneos;
- 26) As vacas tornam-se inquietas e olham, de quando em vêz, para cima;
- 27) As galinhas e os pintos procuram abrigo;
- 28) Os calos dóem;
- 29) Há excitação nos indivíduos nervosos;
- 30) Os reumáticos e as senhoras histéricas se sentem mal, etc.
Não basta?

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



CURSO PRELIMINAR DE CHEFES DA INSÍGNIA DE MADEIRA

A Região Escoteira do Paraná, realizou de 4 a 7 de janeiro findo, em Vossoróca (arredores de Curitiba) um Curso Preliminar de Chefes Escoteiros da Insígnia de Madeira, dirigido pelo Chefe Orestes Pero, auxiliado pelos Chefes João Fernandes Brito, Dr. Ryoza Osoegawa e Nelson Hey. O trabalho foi excelente e na foto acima vemos dois chefes dêste Curso nos trabalhos de cosinha.

O SISTEMA DE PATRULHAS

Durante muitos anos, e em inúmeros lugares, tenho ouvido críticas acerca de quase todos os aspectos do Escotismo, às vezes estúpidas, às vezes inteligentes. Algumas dessas críticas nasceram da inveja, outras do sincero desejo de auxiliar o movimento. O nosso movimento jamais se furtou às críticas, e eu penso que através dos anos aprendemos muita coisa por meio das críticas que nos foram feitas. Todavia, pensando retrospectivamente, não me recordo de jamais ter ouvido uma crítica ao Sistema de Patrulhas, quer por parte de homens que são autoridades no campo da Educação, quer por parte do homem da rua que, com seu modo franco e sem rodeios, tem um conhecimento muito sagaz daquilo que vale e daquilo que não vale a pena. Aqui, neste Sistema de Patrulhas — se pelo menos pudéssemos compreendê-lo! — está a contribuição realmente sem igual que B.P. deu ao mundo da Juventude.

O propósito desta série de artigos é, confessamo-lo, repisar terreno velho e já familiar, mas eu sei que êstes artigos são necessários, assim como o editor sabe, porque há sobeja evidência de que passaram a tomar o Sistema de Patrulhas como uma coisa natural, e não conseguiram compreendê-lo claramente em sua essência, pô-lo em prática na sua mais ampla extensão e, acima de tudo, confiar nêle.

Eu quero começar lembrando-os de que o Sistema de Patrulhas não foi intentado como um modo fácil de conduzir uma tropa escoteira. Sem dúvida êle não é fácil — o caminho fácil é o método das massas. Qualquer adulto, a menos que tenha muito pouco valor, é capaz de dobrar 26 ou 30 rapazes ante sua vontade, impondo-lhes uma disciplina férrea e jamais afrouxando as rédeas, mas isto não é liderança, é simplesmente força. A verdadeira liderança, no escotismo assim como em qualquer outro lugar, baseia-se na confiança: confiança no método e confiança no rapaz.

Outra coisa da qual estamos em perigo de nos esquecer é que o monitor não é, nunca foi e jamais será, um paralelo a um sargento; um sargento é escolhido para uma serviço definido, mas restrito, porque

êle conhece o serviço. O monitor de uma patrulha é escolhido porque aprendendo o serviço, ÊLE vai SE beneficiar. Como eu tenho dito freqüentemente a muitos de vocês, em cursos, conferências e através do "The Scouter", êste nosso movimento está empenhado no desenvolvimento do caráter. Êste desenvolvimento é completado não apenas incutindo coisas no rapaz, mas mais seguramente desenvolvendo nêle coisas já existentes.

A nossa Pátria em particular produziu, através de gerações, líderes de alta qualidade e em apreciável quantidade. Não estou pensando apenas nos marechais de campo, ministros de gabinete, e outros grandes homens em outras esferas de atividade, mas mais particularmente no que eu chamo de pequenos dirigentes, os homens e mulheres que estão aptos a dirigir sua comunidade, sua casa comercial, fábrica, escola ou igreja, e de fato, onde quer que êles se encontrem, sempre estão dispostos a comandar, e nunca se contentam em apenas obedecer. Hoje, por todos os lados pedem-se mais líderes. Aqui, pelo sistema de patrulhas, temos o melhor método de produzir líderes que o homem já engendrou, mas, deixem-me repetir: não é fácil! Da aplicação fiel do sistema de patrulhas surgem mais dores de cabeça para o chefe do que podem resultar talvez de qualquer outra coisa, porque inevitavelmente, enquanto o rapaz está aprendendo a dirigir, êle irá cometer alguns êrros. Alguns dêsses êrros serão de pouca monta, mas outros poderão ter alguma importância. O chefe, ainda que não procurando encobrir os êrros, deve entretanto compreender que uma de suas funções é desculpar os aborrecimentos e as dificuldades em que os escoteiros se meteram. Na realidade, a capacidade de desculpar é uma das grandes qualidades do bom chefe escoteiro.

O Sistema de Patrulhas teve as suas raízes na mente de B.P. bem antes do escotismo ter surgido como um todo. B.P. era tão profundamente humano e natural, que tinha fé numa técnica natural em relação à vida, e não uma técnica artificial.

O sistema de patrulhas é uma coisa muito natural. Basta vocês irem à rua para

verem que os rapazes se reúnem em grupos, e em grupos relativamente pequenos. Vocês não encontrarão rapazes se ajuntando em agrupamentos de 30 ou 40, mas em grupos de 6 ou 8. B.P., tendo fé nas coisas naturais e sendo observador, viu que esta era uma base forte, sobre a qual se podia construir. Ele viu, além disto, que inevitavelmente um agrupamento tem que ter um chefe. Seja qual fôr o motivo disto, seja bom ou seja mau, o fato é que nenhum grupo vai para a frente sem ser conduzido. A idéia de B.P. foi apenas a de formar agrupamentos, a fim de proporcionar-lhes os benefícios do programa escoteiro, e permitir que o chefe escoteiro treine gradualmente líderes que aceitem a Promessa Escoteira, o que implicava, entre outras coisas, que eles aprendessem a dirigir abnegadamente. Isto faria vigorar plenamente — e com toda a boa fé eu digo que, na minha opinião, ainda não conseguimos realizá-lo plenamente — aquela grande frase do fim da Segunda Lei Escoteira que diz: "...é (é leal) para com os que lhe são subordinados".

Eu já mencionei a confiança uma vez, mas deixem-se dizer algo mais a respeito dela. Todo o conceito de escoteiro está baseado na honra, e a única maneira de desenvolver a honra num rapaz é confiar nele. E' tão simples! Devemos confiar nele não apenas em assuntos morais o que, penso eu, a maioria dos chefes está capacitada de fazer, mas confiar nele também no que se refere a atividades escoteiras, coisa que tão poucos chefes escoteiros estão aptos a fazer! Eu tenho dito freqüentemente que um chefe escoteiro nunca pode saber demais, mas pode fazer demais, e inúmeras vezes faz demais. Se você se encarrega pessoalmente de um projeto de pioneiria ou de alguma atividade escoteira, você poderá obter melhores resultados técnicos, mas você não estará desenvolvendo o caráter de seus escoteiros. Manter-se na reserva e intervir apenas quando um desastre parece iminente é o caminho certo. O fato de fazer tudo você mesmo priva o jovem monitor de qualquer esperança de dirigir. Mas não devemos levar isto longe demais, porque o rapaz está aprendendo a dirigir, e ele precisa de idéias, talvez mais do que qualquer outra coisa. E' completamente errado supôr-se que os rapazes estão efervescentes de idéias: eles não podem estar, pois não têm a experiên-

cia da qual nascem as idéias. E' o privilégio do chefe arranjar as idéias, e é a alegria do monitor pô-las em prática.

Esta série de artigos irá tratar detalhadamente de muitos assuntos, e eu estou tentando não fazer mais do que traçar as linhas gerais. Eu quero pedi-lo como chefe escoteiro que medite um pouco sobre sua técnica e seu uso de coisas tais como o Conselho da Tropa; será o seu Conselho da Tropa realmente uma reunião de monitores, ou será um ajuntamento de rapazes que vêm escutar as suas palavras? Na sua patrulha são realizadas reuniões de patrulha? Cada patrulha tem a sua séde? Você ajudou alguma patrulha a encontrar a sua séde? Você se conteve alguma vez, deixando de intervir, apesar de ter vontade de fazê-lo? Você os deixa pintarem o seu canto de patrulha com cores de mau gosto, ou será que tudo nêles está tão planejadinho, com um tal ar de adulto, que a alegria deixou de existir para os rapazes? Suas patrulhas acampam como patrulhas, ou aglomeradas como rebanhos, sob seu olhar vigilante? Eles cozinham por patrulhas? Você expõe razões acêrca do desperdício de alimentos, ou é que você quer ter sózinho o prazer de fazer compras e cozinhar? Você insiste em queimar o mingáu você mesmo, ou deixa que cada patrulha tenha o prazer de fazê-lo? Você está empenhado apenas em higiene e altos padrões acêrca de assuntos secundários, ou está empenhado em escotismo para rapazes e no desenvolvimento do caráter individual? As patrulhas de sua tropa se reúnem fora das reuniões de tropa? Os seus monitores sabem os endereços dos escoteiros de suas patrulhas, mesmo daqueles que não são dotados de irmãs bonitas? Eles possuem e usam um grito de patrulha? Eles tem um código secreto que nem mesmo você conhece?

Finalmente, você está treinando os seus monitores? Através das reuniões de monitores você lhes proporciona treinamento? Você experimenta e discute as novas idéias com eles, antes de impôlas na tropa? Têm eles realmente voz ativa, não apenas nos detalhes, mas nas linhas gerais do programa? Os monitores vêm a você a fim de falar-lhe sobre os seus escoteiros? Você sabe ser bom ouvinte, ou sabe apenas ser bom orador? Suas patrulhas têm realmente uma individualidade, ou são apenas um modo conveniente de divi-

dir a tropa, empapelando alguns dos rapazes maiores com um pouco mais de distintivos que o resto?

Eu acho que na realidade o caso é simples: se você é um chefe escoteiro e está sinceramente empenhado em proporcionar escotismo aos rapazes, então não há alternativa senão a adoção integral do sistema de patrulhas. Se o que você dirige é um

clube para rapazes, então, pelo amor de Deus, chame-o de Clube para rapazes e dirija-o bem, mas saia do uniforme escoteiro, pois "Escotismo para Rapazes" é "Sistema de Patrulhas", e o "Sistema de Patrulhas" é o "Escotismo para Rapazes". (Extraído do "The Scouter").

John Thurman



O objetivo do Escotismo

Baden-Powell, ao indicar a finalidade do seu método educativo, disse simplesmente: "O Escotismo consiste em encontrar no rapaz os cinco por cento de bom que êle, na pior das hipóteses, possui, e em desenvolvê-los". Esta definição, como tantas outras do Fundador, é clara e exata; dela se pode extrair o axioma de que o escotismo é uma aventura em que o rapaz é protagonista.

Todavia, devemos concordar que o dirigente escotista, na azáfama da sua missão, esquece, muitas vezes, êste princípio irrecusável, colocando os seus próprios interesses e predileções acima do objetivo do trabalho a que se dedicou, chegando até a tentar-se pela exibição dos seus dotes de chefia, tantas vezes imaginários. No entanto, torna-se necessário que cada um dos que têm sobre si a responsabilidade de um grupo de escoteiros, cuide, com todo o desvelo, das suas atitudes durante o exercício das funções diretivas. O afastamento dos cânones escotistas só é tolerável episódicamente; a reincidência no mesmo pecado será transgressão indesculpável que trará, como consequência imediata, a deturpação e a ineficácia. Ninguém pode servir a dois senhores. Se cuidamos das nossas preferências, estaremos a atuar, com certeza, em detrimento das dos adolescentes.

Avisado contra êstes desvios, o chefe deve ter sempre em mente a satisfação cabal da finalidade escotista, esforçando-se por que o rapaz se deixe aliciar, de alma e coração, pelo programa do Movimento. Como é que se consegue insuflar no rapaz um entusiasmo declarado pelo escotismo? A resposta tem sido dada, ao longo dêstes

dez anos de publicação, nas colunas do "Sempre Pronto", atento às observações de chefes experimentados e estudiosos. Nas suas linhas gerais, pode dizer-se que o rapaz sentirá atração pelo escotismo, desde que êste lhe ofereça elementos capazes de lhe mitigarem a sede de aventura e de ideal que lhe são inerentes, e o êxito do chefe na aplicação do método será maior ou menor, consoante o engenho de que dispuser.

Logo que o rapaz ingresse numa unidade escotista, imediatamente deve incidir sobre êle a ação dos dirigentes do grupo, a fim de que possa entrar em contacto com o ideal escotista, em tôda a sua pureza e poesia, em tôda a sua fôrça como uma nova e melhor interpretação da vida. O escotismo, para o aspirante, tem de tomar foros de moderna cavalaria, porque servir é o primeiro dever do escoteiro. Como os antigos cavaleiros, a preparação do aspirante para receber, digamos, o grau de escoteiro, deve ser cuidadosa e aprimorada.

Conhecem-se os exercícios meticulosos a que, na Antiguidade, eram submetidos os adolescentes destinados à carreira das armas. Desde muito cêdo, eram instruídos em todos os segredos da arte de guerra, incutia-se-lhes no espírito sentimentos altruístas ao mesmo tempo que se adestravam fisicamente, de forma que, quando chegassem à maioridade, estivessem aptos, moral, espiritual e corporalmente, a receber a investidura de cavaleiros. Era, por assim dizer, uma educação total, com um fito único e preciso.

Uma das maneiras por que poderemos contribuir mais efetivamente para a sub-

versão do escotismo, será a de fardar escoteiros a esmo, ou seja, fazer escotismo de fachada. Êsses rapazes, indiferentes ao escotismo, ignorantes dos deveres e procedimentos que êles lhes impõe, tornar-se-ão os propagandistas mais eficientes do des-crédito do nosso Movimento.

Êste asserto mostra à pureza que as decisões do escoteiro-chefe necessitam de ser prudentes e meditadas. O grupo deve merecer-lhe os mais estrénuos cuidados, como se fôra um alegrete onde crescessem os mais delicados espécimes vegetais. Tendo sempre em atenção as regras delineadas por B.-P., dará ao aspirante a formação adequada, industriando-o nos segredos do "grande jôgo" e procurando identificá-lo com a doutrina e os princípios do escotismo genuíno. Esta grande metamorfose é operada no rapaz, sem lhe contrariar a vocação e sem lhe cortar a iniciativa pessoal, mas orientando-as e aperfeiçoando-as de forma que possam conduzi-lo ao ideal do escoteiro, ou seja o ideal de SERVIR, mas servir conscientemente, sem a sujeição aos sentimentos baixos dos instintos humanos.

Quando vier o momento em que o rapaz pressente um conceito de vida superior, quando sentir nascer no seu coração as elevadas aspirações que colocam a Deus e ao semelhante como os objetivos da sua ação e interêsse, eis chegada a hora em que se está, finalmente, pronto a tomar o grau de escoteiro. O compromisso de honra e a lei não serão já meros conjuntos de palavras, vazias de sentido, nem a investidura como escoteiro uma cerimônia cor-

riqueira, mais ou menos interessante. Tornar-se-ão, sim, em elementos ativos de correção de atitudes e de inspiração para a vida.

São êstes os rapazes que devem encher as sedes e povoar os acampamentos escotistas, rapazes que, com dignidade, empunharão o facho do ideal e partirão em busca de "saúde, felicidade, habilidade e desprendimento".

Estão, pois, fixados, dois pontos de essencial importância em escotismo: o rapaz como objetivo fundamental do escotismo; a promessa como sequência natural de uma preparação lenta e aprimorada dentro das boas normas escotistas.

Ao dirigente deparar-se-á, certamente, muitas dificuldades e problemas. No entanto, se êle souber atentar nos pequenos pormenores que o método lhe oferece os quais podem, contudo, contribuir para o saneamento espiritual do rapaz, terá dado um passo decisivo para levar a bom fim a sua tarefa. Acima de tudo, deve perceber-se do significado e do valor da promessa escotista, o motor do ideal do nosso movimento, porque sem ideal o escotismo transformar-se-á numa organização in-característica e sem côr e, nestas condições, tôdas as atividades, ainda que se harmonizem ao máximo com a boa técnica escotista, serão nulas no aspecto educativo, a finalidade essencial do nosso Movimento.

(Do Mensário "Sempre Pronto", dos Escoteiros de Portugal).

Joel Ribeiro

Curso Preliminar da Insígnia da Madeira no Paraná

Acompanhando o progresso do Escotismo Nacional, a Região do Estado do Paraná, realizou com a cooperação da União dos Escoteiros do Brasil, um Curso Preliminar da Insígnia da Madeira, para o ramo de chefes de escoteiros, no mês de janeiro último, na pitoresca Reprêsa de Vossoróca, situada a 65 quilômetros de Curitiba. Constituiu, sem dúvida, uma grande conquista para o desenvolvimento do Movimento Escoteiro no estado sulino, cuja direção vem atualmente empregando os melhores esforços para atingir um nível compensador.

Durante a sua realização, a equipe de adestramento teve da Diretoria Regional tôda a assistência necessária ao bom êxito do curso, cooperando também, de maneira notável, a imprensa local.

A Equipe de Adestramento enviada pela União dos Escoteiros do Brasil, constituída de um Chefe do Rio e dois de São Paulo, procurou, dentro do possível, levar àqueles chefes sulinos, os ensinamentos do verdadeiro método escoteiro, que B.P. criou.

Aos dirigentes da Região Escoteira do Estado do Paraná, os nossos aplausos por tão feliz iniciativa.

DIRETRIZES TÉCNICAS PARA 1955

A União dos Escoteiros do Brasil, através seu Comissariado Técnico Nacional, acaba de publicar as Diretrizes Técnicas para 1955:

Trata-se de um interessante folheto de boa apresentação, onde os problemas escoteiros são focalizados e suas soluções apresentadas.

Considerando as Diretrizes Técnicas para 1955 um incentivo para melhor solução e difusão do Escotismo, apesar de suas remessa à todos os chefes e dirigentes, achamos de bom alvitre publicá-las, para maior conhecimento daqueles que se interessam pelo Escotismo no Brasil.

“Uma análise cuidadosa do Movimento Escoteiro no Brasil mostra que ainda lutamos com uma série enorme de problemas que entravam e dificultam o seu desenvolvimento.

A correspondência diária da U.E.B., as visitas que nestes últimos anos têm sido feitas às várias Regiões Escoteiras, os Diretores e Chefes de tôdas as Regiões que, para Cursos Escoteiros ou por motivos particulares, têm vindo ao Rio, e a grande concentração de Chefes e Escoteiros por ocasião do Acampamento Internacional de Patrulhas, forneceram ao Comissariado Técnico Nacional elementos valiosos, para essa análise, para traçar um retrato real da nossa situação.

Em todos os cantos do nosso imenso território temos entusiastas do Escotismo, temos Chefes, Dirigentes e Cooperadores que dão todos os seus esforços, sem medir sacrifícios pessoais, para que o Escotismo cresça e alcance no Brasil o mesmo índice de desenvolvimento, que noutros países, já conseguiu.

Contemplando o trabalho quase anônimo destes milhares de homens que dedicam seu tempo, sua inteligência, sua experiência e seus pensamentos ao serviço do menino e do rapaz, o Comissariado Técnico Nacional não pode deixar de expressar sua viva admiração e seu louvor a todos os que demonstram tão alto espírito de cidadania, e tanta abnegação no cumprimento dos deveres para com a Pátria.

Mas, analisando friamente, verifica-se que os resultados anualmente conseguidos

em solidez e progresso para o Movimento Escoteiro são diminutos em relação à soma enorme de trabalho e de inteligência que todos êsses Escotistas e dirigentes dão à U.E.B., suas Regiões e suas Tropas, no Norte, no Nordeste, no Sul e no Centro.

Possuimos forças poderosas que se anulam puxando em diferentes direções; precisamos de disciplina, de cooperação, de conjugação de esforços para, obedecendo a um comando único, seguir em frente.

Temos uma série enorme de problemas, mas uns devem ser resolvidos antes dos outros.

Qual o caminho certo? E' fácil determiná-lo. Temos à nossa disposição a experiência de muitos países em que o Escotismo é o alicerce da formação de muito mais da metade da sua juventude. Temos os estudos feitos pelas Conferências Internacionais, Interamericanas e Nacionais.

Nossos problemas não são diferentes dos que se encontram noutros países em que o Escotismo está sub-desenvolvido.

A solução destes problemas — o caminho a seguir — está em fazer aquilo que levou o Escotismo ao apogeu em muitas outras nações.

Uma grande parte — e bem grande — destas tarefas compete, sem dúvida, à Diretoria Nacional e ao Comissariado Técnico Nacional. Já estamos trilhando devagar, mas com persistência, na direção correta.

Uma outra parte, ainda mais importante, depende da cooperação de todos os Escotistas e Dirigentes do Brasil.

A todos conclamamos para que, num esforço conjunto, sigam, durante êste ano, as quatro diretrizes que apresentamos a seguir. São só quatro, e tôdas podem ser alcançadas se houver conjugação de esforços.

1 — Organização Nacional — Sem organização o progresso é impossível. E' preciso que tôdas as Tropas estejam, através as Regiões, devidamente reconhecidas e registradas na União dos Escoteiros do Brasil. E' preciso que se conheça com maior exatidão o potencial humano do Escotismo. E' preciso que cada menino que entre no Movimento tenha registrado seu no-

me e seu progresso em nossos arquivos. E' preciso que todos os adultos que altamente contribuem com seu esforço para o Escotismo tenham gravados seus nomes na U.E.B. Se cada tropa fizer um esforço de três dias preenchendo suas Fichas e Boletins de Novas Inscrições, e preparando seus pedidos de Reconhecimento e Registro, devidamente assinados por seus Diretores e Chefes — teremos um fato lógico, mas com toda a aparência de um milagre — em 3 dias todas as Tropas estariam devidamente registradas, e a U.E.B. com seus arquivos básicos completos, permitindo fazer estatísticas, ter um verdadeiro recenseamento, estudar as proporções de cada Ramo, a distribuição das Classes em cada Ramo, saber quanto demora em média um menino no Movimento, saber em que idade deixam suas Tropas, saber quantos Lobinhos passam a Escoteiros, êste a Seniores, etc., saber quantas Tropas se fundam por ano e quantas desaparecem, saber quanto dura uma Tropa em média no Brasil.

Um número infindável de problemas poderiam ser estudados se tivéssemos simples arquivos onde fôsse possível estudá-los. Só conhecendo os problemas poderíamos traçar normas e encontrar soluções.

Ninguém poderia imaginar uma indústria que prosperasse e se firmasse não sabendo quantos artigos produz, qual o material que entra, quantos operários tem, etc. Da mesma forma a U.E.B. não poderá progredir enquanto não possuir uma boa organização administrativa.

Que todos os Escotistas e que todos os Dirigentes se congreguem para êste esforço inicial de 3 dias — são suficientes — para que cada Tropa preencha suas fichas e Boletins. Sugerimos mesmo uma campanha: Cada Região determinará com uma atividade organizada, num mês escolhido, como se faz para o recenseamento Nacional — “Os 3 dias de Organização Administrativa” — e nestes 3 dias todas as Tropas dedicariam suas reuniões ao preenchimento de fichas e Boletins.

Uma vez feito êste registro inicial será fácil mandar fichas e Boletins de Novas Inscrições quando novos elementos fizerem sua Promessa, e, cada ano, renovar o Registro anual para manter sempre em dia os arquivos da U.E.B., da Região e da própria Tropa, e para que todos os mem-

bro do Movimento tenham sua carteira individual de identificação.

2 — **Adestramento de Chefes** — A U.E.B. oferece a todas as regiões a oportunidade de realizarem Cursos de Adestramento Preliminar, enviando todo o Material e uma equipe de competentes Escotistas para a Direção do Curso. As Regiões caberia um mínimo de despesas que podem ser cobertas ou parcialmente cobertas com as taxas de inscrição.

Há no entanto uma cláusula a ser cumprida: E' preciso que haja um mínimo de alunos que se beneficiem do Curso para que as grandes despesas que êste oferecimento acarreta tenham ampla justificação. Êste mínimo é oficialmente de 18, mas a experiência tem mostrado que só com inscrições entre 25 e 30 é possível correr o risco de realizar êste projeto dispendioso, sem a surpresa de ver no dia do Curso um número abaixo do mínimo oficial. Para êste ano o nosso calendário já registra um grande número desses programados após entendimentos com as Regiões. Dos Escotistas solicitamos agora a cooperação de se inscreverem nos Cursos para que se alcance, em todos êles, o número de alunos necessário. Se na Região em que tem sua Tropa não há número suficiente de inscritos, faça um esforço extra e se inscreva num Curso realizado num Estado vizinho.

Um Curso Preliminar é a forma mais cômoda de aperfeiçoar o Escotismo que se vem predicando, participando de uma atividade que mantém como meta ser fiel ao Escotismo de B.-P., isto é, mostrar qual a interpretação prática que Baden-Powell dava aos seus próprios livros. Ninguém



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

mais hoje duvida de que só chefes treinados podem praticar um bom Escotismo. As interpretações pessoais dos auto-didatas são sempre muito inferiores ao verdadeiro Escotismo de Baden-Powell. Só o adestramento de Chefes em larga escala, quer por Cursos Preliminares, quer por Cursos da Insignia de Madeira, dará ao Escotismo do Brasil a unidade de interpretação e a qualidade superior que necessitamos.

3 — **Leitura de Livros Escoteiros** — Lê-se pouco no Brasil, e naturalmente o nosso Escotismo teria que sofrer o reflexo desse defeito nacional. Mas o Escotismo como atividade de formação do cidadão não pode deixar de reagir contra esta qualidade negativa. Pela leitura aprendemos, fertilizamos nossa inteligência, abrimos os olhos a novas idéias, corrigimos nossos erros. Um Escotista que faz Escotismo sem nunca ter lido um livro Escoteiro pode ter muito boa vontade, mas não estará realmente praticando o Escotismo. É preciso que se diga claramente que na chefia do Movimento Escoteiro não há lugar, não só para analfabetos ou semi-analfabetos, mas também que não há lugar para os que não procuram ler, aprender os livros Escoteiros publicados, e se aperfeiçoar para prestar serviços realmente úteis à juventude. Um Chefe Escoteiro é acima de tudo um educador, e só pode ser um educador quem possui cultura adequada. A U.E.B. já tem um bom número de livros e folhetos editados e está atualmente fazendo um grande esforço para traduzir e editar todos os livros básicos de Baden Powell e também os principais livros da série de Gilcraft. Uma grande verba da U.E.B. foi dedicada a este projeto que está em plena execução. Dentro em breve teremos em nossos depósitos edições de 5.000 volumes que serão inúteis se os Escotistas de todo o Brasil não sentirem a necessidade imperiosa de renovar seus conhecimentos através a leitura de bons livros escoteiros.

Temos a este respeito um triste exemplo em nossos depósitos: "O Guia do Chefe Escoteiro" de Baden Powell, traduzido e publicado há 5 anos, um livro essencial para que o Chefe Escoteiro compreenda realmente qual a sua missão, teve até hoje uma vendagem tão pequena que podemos afirmar que a maioria dos Chefes, Sub-Chefes, Comissários e Dirigentes ainda não o possui na sua biblioteca.

Também a nossa revista "Alerta", que deveria ser lida pela maioria dos membros do Movimento, ressent-se da falta de hábito de leitura de Escotistas e Escoteiros. Visando divulgar o conhecimento e leitura da nossa revista, a U.E.B. vai iniciar gratuitamente a remessa regular de "ALERTA" para todas as tropas que estiverem registradas. Desejamos que cada um leia e propague a nossa revista, procurando angariar novas assinaturas individuais.

Esperamos a cooperação de todos no sentido de procurar ler mais, aumentando sua biblioteca escoteira e tirando todos os frutos que a leitura de um bom livro pode dar. Um esforço extra deve ser desenvolvido em criar, nos meninos que fazem parte do Movimento, o gosto pela leitura de bons livros, inclusive livros Escoteiros.

4 — **Antigos Escoteiros** — Uma das queixas comuns das Regiões é que não encontram apóio para suas atividades, ambiente interessado para desenvolver um bom trabalho Escoteiro. Se há Regiões onde só há poucos anos o Escotismo foi introduzido, muitas outras há em que já se vem fazendo Escotismo há quase 40 anos. Onde estão estes antigos escoteiros que durante estes 40 anos frequentaram as Tropas existentes? Onde estão estes meninos, que hoje já são respeitáveis avós, de mais de 50 anos de idade? Onde estão as várias gerações de meninos que foram vindo depois desses, e que hoje são homens de 40, 30 ou 20 anos de idade?

Não havia registro, não havia arquivo, não havia organização e ninguém sabe deles. Alguns deles serão pobres operários, mas outros serão prósperos comerciantes, ou médicos, ou advogados, ou engenheiros, ou químicos, ou militares, ou funcionários, ou industriais. Alguns poderão ser mesmo figuras de relêvo nacional pela cultura, pela posição ou pelos milhões de cruzeiros que possuem. Nada sabemos a respeito deles nem onde se encontram, mas não seria exagerado supôr que pelo menos uns 100.000 brasileiros já passaram nestes 40 anos pelas fileiras do Escotismo.

Nêles as Regiões poderiam ter a melhor base para firmar-se sólidamente no apóio público e encontrar um ambiente receptivo para o desenvolvimento e progresso do Escotismo.

É evidente a necessidade de procurar todos estes Antigos Escoteiros, não para que voltem para o Movimento ou venham

pôr de novo o uniforme, mas para que sejam como que os irmãos mais velhos de nossa Fraternidade e nos apoiem nos trabalhos que hoje realizamos. E' preciso que o lema "Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro" seja uma realidade prática. E' preciso reunir de novo êstes velhos companheiros com as novas gerações. E' preciso que os filhos e os netos de Antigos Escoteiros se inscrevam como Lobinhos e Escoteiros de hoje.

A U.E.B. faz da Semana do Escoteiro dêste ano o toque de reunir dos primeiros dêstes irmãos mais velhos. Será um trabalho coletivo e não muito difícil. E' bem possível que cada um de nós tenha um amigo que é um Antigo Escoteiro. Convidaremos êste amigo a preencher uma pequena ficha para a U.E.B. e para a Região e a se associar ao nosso trabalho de procurar

outros Antigos Escoteiros. Naturalmente êle ainda mantém relações ou sabe onde mora um seu antigo companheiro de Tropa. Êste fará também sua ficha e se lembrará de mais dois ou três. Talvez em pouco tempo seja possível reunir um grupo de Antigos Escoteiros que, pertencentes a várias Tropas, sintam renovado o seu interesse pelo Escotismo e venham participar de uma reunião por ano, talvez num almoço ou jantar, para revêr velhos amigos e se informar sôbre o desenvolvimento atual do Escotismo.

Imitemos o trabalho das formigas que perfuram seus caminhos sob a terra carregando grãos de areia, um a um, num trabalho persistente e útil. Temos que abrir nossos caminhos entre o público indiferente procurando, um a um êstes velhos amigos que são os Antigos Escoteiros.



CURSO PRELIMINAR DA INSIGNIA DE MADEIRA

No Curso Preliminar de Chefes Escoteiros da Insignia de Madeira, realizado pela Região Escoteira do Paraná em cooperação com a União dos Escoteiros do Brasil, teve a sua Patrulha de Serviço, que esteve a cargo dos Escoteiros Seniores "Paraná", que instalaram suas barracas lacustres, à beira da repêsa de Vossoróca, como se pode ver pela fotografia acima, não faltando o barquinho para as travessias.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AVENIDA RIO BRANCO, 108-3.º andar

CAIXA POSTAL, 1.734 — END. TELEGRÁFICO: "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇOS DAS REGIÕES ESCOTEIRAS DO:

- AMAPÁ** — DEPARTAMENTO DE ENSINO.
MACAPÁ — TERRITÓRIO DO AMAPÁ.
- AMAZONAS** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. DR. LUIZ AMÉRICO NUNES DE MELLO — COMISSÁRIO REGIONAL — RUA DOS ANDRADAS, 361.
MANAUS — AMAZONAS.
- PARÁ** — TRAV. MANOEL EVARISTO, 396 — CAIXA POSTAL, 766. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
BELÉM — PARÁ.
- MARANHÃO** — RUA JOSÉ A. CORREIA, 486.
SÃO LUIZ — MARANHÃO.
- PIAUI** — RUA SOUZA MARTINS, 813.
PARNAIBA — PIAUI.
- CEARÁ** — RUA GENERAL SAMPAIO, 857-SALA 3.
FORTALEZA — CEARÁ.
- RIO GRANDE DO NORTE** — RUA GENERAL FONSECA E SILVA, 1103.
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE.
- PARAÍBA** — COLÉGIO PIO X — PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA.
JOÃO PESSOA — PARAÍBA.
- PERNAMBUCO** — PRAÇA DO TORRE, S/N. — CAIXA POSTAL, 1049. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
RECIFE — PERNAMBUCO.
- BAHIA** — ESCOLA DE APRENDIZES DE MARINHEIROS — CAIXA POSTAL, 767.
SALVADOR — BAHIA.
- ESPÍRITO SANTO** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. ALOYSIO PEREIRA DOS SANTOS — COMISSÁRIO REGIONAL — ADMINISTRAÇÃO DO PÓRTO DE VITÓRIA.
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO.
- GOIÁS** — CAIXA POSTAL, 374.
GOIANIA — GOIÁS.
- MINAS GERAIS** — RUA DA BAHIA, 570-4.º ANDAR.
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — RUA DR. CELESTINO, 136.
NITERÓI — ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
- DISTRITO FEDERAL** — PRAÇA MARECHAL ÂNCORA, s/n (EDIFÍCIO DA SAÚDE DO PÓRTO). — CAIXA POSTAL, 4.033.
RIO DE JANEIRO (D. F.).
- SÃO PAULO** — RUA FREDERICO ALVARENGA, 33 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
SÃO PAULO.
- PARANÁ** — RUA ALFERES POLI, 52.
CURITIBA — PARANÁ.
- SANTA CATARINA** — RUA CRISPIM MIRA, 35.
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA.
- RIO GRANDE DO SUL** — RUA CASTRO ALVES, 396 — CAIXA POSTAL, 2317.
PÓRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL.

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte.

Art. 1.º — A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) Washington Luis P. de Souza
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento Geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) José Linhares
Raul Leitão da Cunha